

Jesus e Nicodemos – Parte II (Nova Versão)

Tema Principal – Jesus Ensinando → [Esclarecimentos à Nicodemos](#)

I- Introdução

Humberto de Campos relata que o Espírito do Sábio e Rabino Judeu, Nicodemos, dos dias primeiros do Evangelho, e que seguia a Jesus, em uma das muitas Unidades de Ensino no Mundo Espiritual, faz uma Palestra [\(2\)](#), sobre uma das Reuniões que teve com o Divino Mestre Jesus, após a sua ascensão aos Planos Espirituais, a qual é relatada a seguir.

II- O Diálogo de Jesus com Nicodemos

Depois da aparição de Jesus aos Quinhentos da Galileia [\(1\)](#), Nicodemos continua na região do Lago da Galileia, cheio de dúvidas e questionamentos.

Senta-se a beira do lago, e após orar a Jesus pedindo-lhe esclarecimentos, [sente-se tocado fisicamente pelo Divino Mestre, que tinha se materializado](#), e vinha ao seu encontro para esclarecer-lhe suas dúvidas e questionamentos.



Possíveis Imagens da Reunião de Jesus com Nicodemos á beira do Lago de Genesaré

↔ [Nicodemos](#): Porque almoçastes com Pecadores e frequentemente te referistes duramente aos Fariseus, fiéis seguidores da Lei ?

➡ [Jesus](#): Nunca afirmei que os Pecadores estavam no caminho correto, mas disse que vim ao mundo socorrer aos doentes e não aos sãos

Quanto aos princípios de santidade, o que dizer dos bons que detestam aos maus, dos felizes que desprezam aos infelizes, se **todos são Filhos do mesmo Pai?**

↔ **Nicodemos**: Porque dispensastes tanta atenção a Zaqueu, compartilhando-lhe a mesa? Porque não visitastes os lares pobres ao redor da morada de Zaqueu?

➔ **Jesus**: Sempre estive com os pobres desde o início da minha missão. **Zaqueu apesar de rico, desejava instruir-se na Boa Nova**

↔ **Nicodemos** : Porque defendestes as Meretrizes?

➔ **Jesus**: Estas desventuradas mulheres, através das dores e humilhações, **ressurgirão do lodo da angustia, limpas e brilhantes, lavadas pelo pranto e pelo suor que derramaram**

↔ **Nicodemos** : Porque destes a Pedro o papel de Chefe dos Apóstolos?

➔ **Jesus**: Apesar dos seus erros, através das dores do remorso pelas próprias fraquezas, Simão terá mais forças para ser fiel. **Mas que os seus outros companheiros, ele sabe o quanto custa o sofrimento por uma negação**

↔ **Nicodemos** : E com relação aos Ladrões do último dia? Porque assegurastes a um deles a entrada no Paraíso?

➔ **Jesus**: Com relação aos infortunados é necessário que se saiba até que ponto terá resistido à tentação e ao infortúnio, para que se lhe meça o tamanho da falta

Com relação a entrada no Paraíso, o necessitado foi encaminhado **(as Unidades de Socorro e Tratamento do Mundo Espiritual)**, para que possa ser atendido e reeducado em suas necessidades de erguimento e transformação ➔ **Em (3) Emmanuel comenta que mesmo que tenhamos uma imensa bagagem de erros, a partir do instante em que nos rendemos aos desígnios de Deus, aceitando com sinceridade o dever da própria Regeneração, avançamos para uma Região Espiritual de Luz, onde o "Jugo é Suave e o Fardo é Leve". Nesta região o Espírito endividado não permanecerá em uma "Falsa Atitude Beatífica", reconhecendo que com Jesus e por Jesus, no Mundo Físico, o "Sofrimento é Retificação" e as "Cruzes são a Real Libertação das Amarras Terrestres e que conduzem o Homem para as Claridades Espirituais" ➔ Este é o motivo pelo qual Jesus disse que um dos Ladrões estaria no Paraíso (Colônias Espirituais)**

↔ **Nicodemos** : Porque pedistes perdão aos que foram seus carrascos na Crucificação?

➔ **Jesus** : Não lhes tirei as responsabilidades pelos seus atos em tempo algum. Esclareci tão somente que eles não sabiam o que estavam fazendo, e por isto mesmo revelavam-se **dignos de uma maior compaixão pelas suas totais ignorâncias das Leis Divinas**, as quais não estavam implantadas em seus corações

III- Considerações Finais

➔ Após estes esclarecimentos a Nicodemos, Jesus afirma-lhe que deseja a Misericórdia e não o Sacrifício.

↔ Nicodemos relatou este encontro com o Divino Mestre durante uma **"Palestra Ministrada"** em uma **"Mansão Espiritual"** dedicada aos **"Ensinamentos Espirituais"**, como relatada em (2).

Como relatado em (2) por Humberto de Campos ➔ Nesse ponto da Narrativa, Nicodemos calou-se. A emoção sufocara a voz do grande Instrutor do Mundo Espiritual, cuja presença honrava a **"Mansão Espiritual"**. E, quanto a nós, velhos julgadores do Mundo, que o ouvimos atentos, entramos todos em **"Meditação e Silêncio"**, de vez que ninguém apareceu em nossa tertúlia íntima com bastante disposição para acrescentar qualquer palavra.

Anexo I- O Lago da Galiléia

O Lago de Genesaré, também conhecido como Mar da Galileia ou Mar de Tiberíades, é um grande Lago de Água Doce situado a 215 metros abaixo do nível do mar, cercado por colinas, onde Jesus realizou grande parte de seu Ministério, incluindo pregar para multidões.

As paisagens atuais incluem o espelho d'água calmo, a planície fértil de Genesaré (Ginosar), o Monte das Bem-Aventuranças e barcos de pesca semelhantes aos da Época Bíblica.

Principais Locais e Características Visuais

- Orla de Genesaré/Ginosar → Área costeira fértil onde Jesus desembarcava.
- Margens de Cafarnaum → Próximo ao lago, local da sinagoga e da casa de Pedro.
- Monte das Bem-Aventuranças → Colina com vista panorâmica para o lago.
- O "Barco de Jesus" → Uma embarcação do século I encontrada na lama próximo a Ginosar, exibida no Holylandsite.
- Vista panorâmica → O Lago, alimentado pelo Rio Jordão, é conhecido por sua beleza natural e mudanças rápidas de clima e cenário de tempestades.



Imagens do Mar da Galileia, também conhecido como Lago de Genesaré ou Lago de Tiberíades



Imagem do Mar da Galileia com Jesus andando sobre as suas águas

Anexo II- Funções, Atributos e Atribuições de um Doutor da Lei

Os Doutores da Lei (ou Mestres da Lei) nos tempos de Jesus eram especialistas Judeus na Torah (Lei de Moisés), focados em copiar, ensinar e interpretar as escrituras. Eles atuavam como juízes, líderes reli-

giosos e intelectuais, frequentemente associados aos Fariseus, garantindo a aplicação rigorosa da Lei na vida cotidiana

Funções e Atribuições

- **Interpretação e Ensino** → Eles estudavam profundamente a Lei e a ensinavam ao povo, explicando as Profecias e as Regras Religiosas
- **Aplicação Legalista (Casuística)** → Criaram jurisprudência, adaptando a Lei a casos concretos, muitas vezes priorizando a Letra da Lei sobre o seu Espírito
- **Funções Educativas e Judiciais** → Eram guardiães do Saber Religioso e, em muitos casos, atuavam como Juizes na aplicação das Normas Religiosas
- **Interação com a Fé** → Muitas vezes criticavam Jesus por sua interpretação da lei e, segundo o Novo Testamento, alguns se opunham ao seu Ministério

Atributos e Características

- **Especialistas** → Eram considerados Autoridades Intelectuais, frequentemente referidos como Escribas.
- **Vínculo com Fariseus** → Muitos Doutores da Lei pertenciam ao Grupo dos Fariseus, compartilhando a rigorosa prática de preceitos
- **Respeito Popular** → Eram vistos como "Mestres" e Peritos nas "Coisas de Deus"
- **Conflito com Jesus** → Jesus os criticava por serem "fingidos", colocando regras acima do amor e de Deus, conforme **Mateus 23 e Marcos 12:28-34**

A função de "Doutor da Lei" evoluiu após o exílio na Babilônia, assumindo o papel de Guardiães da Lei de Moisés.

Anexo III- Mateus 23 e Marcos 12:28-34

Mateus 23 e Marcos 12:28-34 contrastam a Hipocrisia Religiosa com o amor genuíno. Jesus denuncia a busca por honra dos Fariseus (Mateus 23), que impõem fardos pesados, enquanto em Marcos 12:28-34 Jesus destaca o **Amor a Deus e ao Próximo como o Maior Mandamento**, valorizando a essência do Amor sobre Sacrifícios.

Principais Pontos de Mateus 23 - A Crítica à Hipocrisia

- **Ação vs. Discurso** → Jesus ensina que se deve seguir a Lei ensinada pelos fariseus, mas não imitar suas ações, pois eles "falam e não praticam"
- **Busca por Posição** → Denuncia o desejo dos líderes religiosos por lugares de honra, bajulação pública e o uso de títulos como "Rabi"
- **Fardos Pesados** → Eles sobrecarregam os fiéis com regras, mas não ajudam a carregá-las.
- **Religiosidade Externa** → As ações são realizadas apenas para serem vistas, focando em aparências externas (caixas de oração, franjas)

Principais Pontos de Marcos 12:28-34 - O Maior Mandamento

- **A Pergunta** → Um escriba pergunta sobre o primeiro de todos os mandamentos
- **A Resposta de Jesus** → O amor a Deus acima de tudo (de todo coração, alma, entendimento e força) e o amor ao próximo como a si mesmo são os pilares, maiores que todos os holocaustos
- **A Concordância** → O escriba reconhece que Jesus está correto, destacando que o amor é superior a rituais
- **Perto do Reino** → Jesus elogia o entendimento do escriba, indicando que a compreensão da essência da lei coloca alguém próximo ao Reino de Deus

Síntese e Contexto

Enquanto Mateus 23 mostra Jesus confrontando a corrupção do coração religioso, Marcos 12:28-34 oferece a solução baseada em um relacionamento baseado no Amor. Ambos os Textos sublinham a importância da Prática Genuína da Fé, baseada no Amor e na Humildade, em vez de apenas Rituais Superficiais.

Anexo IV- Textos Hebreus para os Estudos e Aplicações das Leis Divinas

Os principais Textos Hebreus para o Estudo e Aplicação das Leis Divinas (conhecidas como *Halachá*) formam uma hierarquia que vai da revelação escrita até as codificações práticas e interpretações rabínicas. A base é a Torá, expandida pela tradição oral sistematizada no Talmud e aplicada através de códigos legais.



Textos Fundamentais

1. Torá (Torá Escrita / Pentateuco)

É a base de toda a lei, composta pelos cinco primeiros livros da Bíblia (Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio)

- **Aplicação** → Contém os 613 mandamentos (*Mitzvot*) dados por Deus no Sinai, que estruturam a vida religiosa, civil e moral
- **Foco** → Levítico e Deuteronômio são os mais densos em legislação direta

2. Talmud (Torá Oral)

O Talmud é o pilar do Judaísmo Rabínico, compilando séculos de discussões e interpretações sobre como aplicar as Leis da Torá no dia a dia. É dividido em duas partes principais:

- **Mishná** → A primeira compilação escrita da Lei Oral (por volta de 200 EC), sistematizando regras em seis ordens (agricultura, festas, mulheres, danos civis, sacrifícios, pureza)
- **Guemará** → Comentários e debates rabínicos sobre a Mishná, expandindo profundamente a aplicação legal (*Halachá*)

Nota → O Talmud Babilônico (Talmud Bavli) é considerado o mais autoritativo.

3. Códigos de Lei Judaica (Halachá)

Esses textos organizam as discussões do Talmud em regras práticas para a vida diária.

- **Mishneh Torah (Maimônides)** → Uma obra monumental do século XII que organiza toda a Lei Judaica de forma temática e direta, sem as discussões talmúdic
- **Shulchan Aruch (O Código de Lei Judaica)** → Compilado por Yosef Karo no século XVI, é o código prático mais utilizado até hoje, baseado na Lei Babilônica
- **Kitzur Shulchan Aruch** → Um resumo facilitado e moderno do Shulchan Aruch, usado para estudo diário

4. Midrash

Textos de interpretação exegética que exploram os significados ocultos, éticos e morais da Torá, muitas vezes explicando o contexto de uma Lei.

Resumo da Aplicação

- **O que estudar** → Torá (para o mandamento) + Talmud (para o debate) + Shulchan Aruch (para a regra final)
- **Objetivo** → Aplicar a *Halachá* ("o caminho" ou a lei divina) a situações novas e garantir a observância das tradições.

Fontes

1- Boa Nova- Humberto de Campos e Chico Xavier, FEB, 1941

2- Estante da Vida- Humberto de Campos e Chico Xavier, FEB, 1969

3- Pão Nosso- Emmanuel e Chico Xavier, FEB, 1950.